

# A ESCOLA ALEMÃ EM JUIZ DE FORA-MG (1860-1935)

Jakeline Duque de Moraes Lisboa\*

## Resumo

O presente estudo tem por objetivo investigar e analisar historicamente a Escola Alemã criada em meados de 1860 na cidade de Juiz de Fora-MG na tentativa de conhecer um pouco de sua participação no cenário educacional da cidade, visto que há poucos registros desta instituição. Juiz de Fora recebeu nos anos de 1858 e 1856 um grande número de imigrantes alemães, se comparado à população desta cidade no dado momento histórico, que influenciou a cidade nos seus aspectos políticos, econômicos, sociais e educacionais. Várias foram as instituições educacionais que tiveram a participação deste grupo étnico e, dentre elas, a Escola Alemã que em diversos momentos teve que ser fechada, prejudicando assim o andamento de sua proposta que foi inicialmente criada para instruir os filhos dos imigrantes alemães.

**Palavras-chave:** História. Escola Alemã. Juiz de Fora.

## INTRODUÇÃO

Na segunda metade dos oitocentos, Minas Gerais se inseriu na política de imigração e a presença do imigrante europeu, como portador do progresso e da modernidade, fez parte dos discursos políticos mineiros pró-imigração.

A cidade de Juiz de Fora, localizada na Zona da Mata Mineira, recebeu imigrantes europeus, dentre estes os alemães, os quais serão foco do estudo em questão. À época da chegada destes imigrantes, a cidade e região eram movidas principalmente pela agricultura, através do cultivo do café. Assim, grande parte dos investimentos realizados na cidade vinha de lucros de fazendeiros e mais tarde de outros investidores.

Os motivos para a vinda destes imigrantes para a cidade de Juiz de Fora não estavam relacionados com a utilização de braços livres nas lavouras de café, pois a Província de Minas Gerais no século XIX era uma das principais regiões do Brasil de cultivo de café e a mão de obra utilizada nas lavouras era a escrava e libertos.

Pesquisas apontam duas direções para a utilização da mão-de-obra imigrante. A primeira se refere à construção da estrada União e Indústria, idealizada por Mariano Procópio Ferreira Lage, para o escoamento de forma mais rápida do café para o Rio de Janeiro; e a segunda direção estava ligada à criação de um núcleo colonial agrícola para a produção de gêneros e abastecimento do mercado interno. (STHELING, 1979; OLIVEIRA, 1966; LESSA, 1985)

Importante mencionar que a Estrada União e Indústria, segundo Castro (1987), foi a primeira estrada com características modernas construídas no Brasil e significou para Juiz de Fora o início de uma etapa de desenvolvimento, na qual de pequeno povoado, tornou-se a cidade mais importante da Província.

A escolha pela cidade de Juiz de Fora para a construção desta estrada está diretamente relacionada à sua localização intermediária entre a Província de Minas Gerais e a capital do Império, Rio de Janeiro. Como a característica

\* Mestre em Educação Física. Professora da rede municipal de ensino de Juiz de Fora/MG. jaklisboa@yahoo.com.br

da mão de obra nesta região era a escrava, e esta não atendia as necessidades de mão de obra para o início da construção da estrada, foi preciso contratar na Alemanha, no ano de 1856, cerca de 150 pessoas com diversas especialidades, como engenheiros, pedreiros, fundidores, ferreiros, oleiros, pintores, segeiros, pontoneiros, seleiros, mecânicos, carpinteiros. Ao chegarem a Juiz de Fora, os primeiros operários alemães foram instalados no que se pode chamar de Colônia Industrial, que recebeu inicialmente o nome de Villagem. (STHELING, 1979)

Dois anos depois chegou à cidade a segunda leva de imigrantes para constituir a Colônia D. Pedro II, em um número próximo de 1200 imigrantes, ou seja, em média 150 famílias. Estes imigrantes tiveram importante papel na consolidação dos setores industriais e econômicos. Quando vieram para Juiz de Fora nos anos de 1856 e 1858 contratados pela Companhia União e Indústria, trouxeram, além da mão de obra, seus valores e sua cultura.

Assim como aconteceu em diversas partes do Brasil, estes imigrantes também tiveram seus problemas e desilusões com a tão sonhada terra, problemas estes de ordem política, econômica e social. Mas pensar na presença alemã em Juiz de Fora é mais que falar de suas contribuições nos diversos setores, sendo estes imigrantes um dos grandes responsáveis pelo desenvolvimento e progresso desta então pequena aldeia do interior do Brasil, pois contribuíram para o surgimento de vários estabelecimentos industriais e comerciais, acumularam uma série de melhorias no espaço urbano, como a introdução de bondes de tração animal, telégrafo, telefone, oferta de água a domicílio, iluminação pública através de lâmpões a querosene, fundação de escolas de ensino primário e secundário, escolas comerciais e escolas de ensino superior, a organização financeira em bancos, espaços de lazer e clubes (LESSA, 1985; ANDRADE, 1987; CHRISTO, 1994).

Paulino de Oliveira (1966) descreve a importância da colônia germânica, no trecho abaixo:

Se Mariano Procópio, ao iniciar as obras da Rodovia União e Indústria, não tivesse estabelecido em Juiz de Fora uma colônia de imigrantes é certo que a cidade não teria se beneficiado tão rapidamente do surto do progresso que a nova estrada lhe deu, transformando uma simples aldeia como tantas outras existentes na província, num empório para o qual convergiam logo as atenções da metrópole e dos estrangeiros que a visitavam.

Além disso, “diversa era a situação nas colônias puramente rurais onde a diferenciação das atividades recreativas se refletia na multiplicidade de clubes, sociedades, estabelecimentos industriais e comerciais ligados à recreação. Em todas as áreas homogêneas de colonização alemã, difundiram-se, amplamente, clubes de boliche, de ginástica, de montaria, de baralho, de canto orfeônico, de tiro ao alvo, círculos femininos e associações teatrais”. (WILLEMS, 1980)

Uma associação de alemães era o resultado do desejo de pessoas que tinham interesses em comum e, o que era muito importante, a identidade étnica. Mesmo que muitas sociedades não apresentassem em seus estatutos a necessidade da origem germânica, a questão da língua acabava por limitar a participação de muitos.

As instituições educativas se fizeram presentes nessa sociedade alemã que se constituiu em Juiz de Fora, entre elas, a Escola Alemã. Quando aqui chegaram, logo buscaram resolver a situação educacional através da criação de uma escola alemã que contribuiu para a configuração de um sistema escolar diversificado, cujo elo era a língua e a cultura alemã.

Kreutz (1994) indica que os imigrantes alemães organizaram em todo o Brasil uma rede de 1.041 escolas comunitárias com 1.200 professores em apenas duas décadas: 1920/1930. Tratava-se de um sistema educacional em pleno funcionamento, cuja filosofia central era ensinar conteúdos vinculados à realidade do aluno, com material didático próprio.

Este mesmo autor nos auxilia a compreender a estruturação deste tipo de escola, quando esclarece

que as escolas étnicas vinculadas a associações de mútuo socorro eram escolas laicas, geralmente de boa qualidade, em que também eram aceitos alunos não pertencentes ao grupo que mantinha a escola.

O currículo, além de atender às exigências nacionais, era complementado por aspectos da cultura do respectivo grupo étnico, ficando o mais próximo possível ao currículo praticado no país de origem. Essas escolas eram em número reduzido, normalmente não passavam de uma ou duas nos centros urbanos maiores.

Trata-se de um tema pouco pesquisado. Por isto, neste texto, pretendo contribuir para o estudo da questão, mesmo que seja de forma inicial. A partir das fontes e estudos aos quais tive acesso até o momento, procuro fazer um passo inicial na busca de informações históricas na tentativa de conhecer e divulgar esta escola que ainda não recebeu um estudo mais aprofundado.

Em Juiz de Fora existiu uma Escola alemã destinada, inicialmente, à instrução dos filhos de imigrantes que chegaram à cidade na década de 50 do século XIX. Esta escola estava anexada à Igreja de Confissão Luterana de Juiz de Fora, localizada inicialmente na antiga Rua das Escolas, atual rua General Gomes Carneiro no bairro Fábrica. Após 1915, esta escola se instalou na Rua D. Pedro II, nº46, no bairro Mariano Procópio.

Em Mariano Procópio. Escola particular para meninas e meninos evangélicos alemães. Consta de duas classes com 36 crianças. As matérias ensinadas são as mesmas dos grupos escolares, mas em duas línguas, portuguesa e alemã. Professor: pastor Bliedner; professora: D. Maria Lentz. A escola foi fundada em 1888. (ESTEVEVES, 1915)

Em relação à sua data de fundação, encontramos informações divergentes. Na citação acima encontrada no Álbum do Município, observamos a data de fundação para o ano de 1888. Em outro documento, escrito pela diretoria da Sociedade Evangélica Escolar, encontramos a data de fundação referente ao ano de 1860. Esta data

também é encontrada em cartas enviadas ao então Prefeito da cidade na década 30, Menelick de Carvalho, e no Jornal Diário Mercantil de 27 de outubro de 1932.

Durante a Primeira e a Segunda Guerras Mundiais, as colônias alemãs no Brasil, inclusive Juiz de Fora, sofreram perseguições étnicas, fazendo com que pessoas e instituições abrissem mão de documentos que os ligassem às suas origens. Neste contexto, muitos documentos referentes à história da Escola Alemã foram perdidos, sendo necessário, portanto, uma verdadeira garimpagem de documentos.

Como aumento no número de alunos foi necessário fazer uma reforma no edifício onde funcionava a mesma em 1894 como consta no livreto em comemoração ao Centenário de Fundação da Comunidade Evangélica de Confissão Luterana de 1962. Esta escola particular funcionou de 1860 a 1929 oferecendo gratuitamente suas aulas, tendo, em alguns momentos, problemas na continuidade de suas atividades.

Durante os 3 anos seguintes ao ano de fechamento, a Comunidade Evangélica tentou se mobilizar para a reabertura da escola alemã que ocorreu em fevereiro de 1933, com a fundação de uma Sociedade Evangélica Escolar em 1932 conforme a figura abaixo encontrada nos documentos emitidos pela sociedade:



**Figura 1** - Sociedade Evangélica Escolar.

Fonte: arquivo pessoal

As aulas de alemão ficaram sob responsabilidade do pastor Vitor Schwaner e as aulas em português por D. Duília Donnarumma Binda que já havia exercido esta função na escola. O pagamento desta professora foi realizado com o auxílio de R\$ 120\$000 mensais pagos pela Prefeitura de Juiz de Fora conforme ofício enviado ao então prefeito Pedro Marques de Oliveira em 12 de dezembro de 1932.

A partir de agosto de 1933, foi criado na Escola Alemã um Jardim de Infância, o Kindergarten com gratuidade para os filhos de sócios da Sociedade. Em carta redigida em português e alemão, escreve à Sociedade Evangélica Escolar:

As vantagens que o Kindegarten oferece às crianças que ainda não atingiram a idade escolar, já são por demais conhecidas, pois, auxilia grandemente o desenvolvimento dos pquenos, para depois, com bastante preparo ingressarem na escola, e bem assim constitue uma alliviação aos paes.

No ano de 1934 havia 103 alunos matriculados na escola alemã. Devido o grande número de alunos para poucos professores, visto que nesse momento já estava sendo organizado o Jardim de Infância com prédio anexo à escola alemã, foi solicitado à prefeitura uma nova professora conforme consta em documento enviado ao prefeito Menelick de Carvalho em 13 de março de 1934:

[...] devido o grande número de alumnos torna-se necessário, em interesse do ensino, nomear mais uma professora e como a escola não dispunha de recursos para manter essa auxiliar, venho solicitar ao DD. Snr. Prefeito, que tão dignamente tem dirigido os destinos desta nossa querida Cidade, a sua valiosa interferencia para que seja facultado uma subvenção a esta escola, ou a nomeação de uma professora pela Prefeitura.

A nomeação desta auxiliar foi sugerida pelo Dr. João Luiz Alves Valadão em carta enviada ao presidente da Sociedade Escolar Phelippe Griese, que indicou sua irmã D. Maria da Gloria Alves Vilhena para este cargo



**Figura 2** - Escola Alemã de Juiz de Fora na década de 30.

Fonte: arquivo particular- Salcio Del Duca

no mesmo ano, mediante o pagamento de 120\$000 mensal a ser efetuado pela Prefeitura.

Ainda em 1934, a Prefeitura de Juiz de Fora organizou festejos em saudação ao chefe do Governo Estadual. No cronograma consta um desfile nas ruas da cidade onde a Escola Alemã esteve presente com seus alunos. Em ofício, escreveu o Prefeito à Professora Duília Binda:

Ainda sob a forte emoção com que assistimos hontem ao desfile dos collegiaes de Juiz de Fóra, perante o Sr. Interventor Federal venho apresentarlhe, pedindo que os transmita às suas abnegadas auxiliares nesse prestigioso estabelecimento, os meus cordeaes agradecimentos [...], de par com entusisdticas congratulações pelo brilhante exito da Escola Evangelica Allemã.

A cada ano a escola enviava informações de suas atividades à Secretaria do Estado de Minas Gerais. Além disso, havia as inspetorias administrativas que ocorriam na escola, assim como em outras escolas do município. Em uma destas visitas ao Jardim de Infância, a assistente técnica de ensino relatou as seguintes informações:

- 1 - Escola bem instalada;
- 2 - Material didático e mobiliários indispensáveis;
- 3 - Matrículas: 67 alunos sendo 29 no 1ºano; 19 no 2º ano e 19 no 3º ano;
- 4 - Boa disciplina e higiene;

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste estudo foi conhecer melhor a história desta instituição escolar que durante muitos anos funcionou na cidade de Juiz de Fora/MG. Procuramos fazer uma primeira aproximação com a temática visto que poucos são os estudos que se propõem pesquisar as instituições educacionais criadas e desenvolvidas por imigrantes e seus descendentes nas diversas regiões do nosso país. Estudos históricos da educação na

perspectiva cultural contribuirão para a compreensão do processo escolar.

Grande parte das fontes ainda está com as famílias de origem alemã e esperamos que com este trabalho possamos provocar mais estudos e discussões por outros pesquisadores, incentivando a análise mais científica das diversas fontes que foram encontradas e aquelas que ainda serão analisadas. Esta escola teve sua especificidade de acordo com a identidade daquela comunidade alemã e foi importante na formação educacional destes imigrantes na cidade mineira.

## THE GERMAN SCHOOL IN JUIZ DE FORA, MG (1860-1935)

### Abstract

The present study aims to investigate and analyze historically the German School established in the mid-1860s in the city of Juiz de Fora, MG trying to learn a little of their participation in the educational scenario of the city, since there are few records of this institution. Juiz de Fora received in the years 1858 and 1856 a large number of German immigrants, compared to the population of this city in a given historical moment, which influenced the city in its political, economic, social and educational. There were several educational institutions which had the participation of ethnic group and among them the German School who at various times had to be closed, thus hampering the progress of their proposal which was originally created to educate the children of German immigrants.

**Keywords:** History. German School. Juiz de Fora.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, S.M. B. V. de. Classe Operária em Juiz de Fora: uma história de lutas. Juiz de Fora: Eduff, 1987.

CASTRO, N. B. A contribuição dos imigrantes alemães a industrialização de Juiz de Fora. In: *História Econômica de Juiz de Fora*. Juiz de Fora: IHGJF, 1987.

CHRISTO, M. C.V. *A Europa dos Pobres: Juiz de Fora na Belle-Époque Mineira*. Juiz de Fora: EDUFJF, 1994

ESTEVES, A. *Álbum do Município de Juiz de Fora*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1915.

KREUTZ, L. Escolas étnicas na história da imigração da educação brasileira: a contribuição dos imigrantes. In: STHEPANOU, M; CARRARA, M. H. (Org.). *Histórias e Memórias da Educação no Brasil. V.II, século XIX*. Petrópolis: Vozes, 2005.

LESSA, J. *História de Juiz de Fora*. Juiz de Fora: Esdeva, 1985.

OLIVEIRA, P. *História de Juiz de Fora*. Juiz de Fora: Dias Cardoso, 1967.

STEHLLING, L. J. *Juiz de Fora, a Companhia União e Indústria e os Alemães*. Juiz de Fora: FUNALFA, 1979.

WILLEMS, E. *A aculturação dos alemães no Brasil: estudo antropológico dos imigrantes alemães e seus descendentes no Brasil*. São Paulo: Ed. Nacional, 1980.

Enviado em 11 de junho de 2013.

Aprovado em 15 de junho de 2013.